

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INTERLOCUÇÕES ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

03/05/2005

062-TC-F3

Alba Regina Battisti de Souza

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC - albare22@hotmail.com

Categoria F - Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional 3 - Educação Universitária

Natureza do Trabalho A - Relatório de Pesquisa

RESUMO

Este artigo tem como foco o processo de mobilização e construção de saberes docentes de professores(as) que atuam no ensino a distância. Trata-se de um estudo interpretativo de abordagem qualitativa, pautado em tese de doutoramento que, tendo como base as produções da área da educação, em especial da Didática, propõe analisar a prática docente na Educação a Distância (EaD), por intermédio de entrevistas, observações e aplicação de questionários. Os(As) professores(as) participantes da pesquisa atuam em cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior que oferece disciplinas a distância de acordo com a Portaria 2253/2001 (MEC). Parte desses docentes também participam de projetos de EaD de outra natureza. Nesta produção, considera-se especificamente uma categoria de análise, a mediação pedagógica e alguns relatos obtidos através de entrevistas com professores(as) que atuam na EaD.

Palavras-chave: educação a distância; prática docente; mediação pedagógica.

Introdução

As indagações vivenciadas pelos professores e pesquisadores acerca dos saberes docentes também permeiam as práticas pedagógicas na Educação a Distância (EaD), e se manifestam em muitas questões, dentre elas, como motivar o aluno, como impulsionar sua aprendizagem, como instigar sua participação e autonomia.

O docente de EaD se depara com situações, em geral, não vivenciadas anteriormente como aluno, confronta-se com tempos e espaços organizados de uma forma "diferente", estabelece um contato com os alunos sem contar com os olhares e gestos, e em várias situações, sem ter uma reação imediata do que foi

apresentado e proposto, implicando num conjunto de conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas novas, que colocam, em muitos casos, em xeque encaminhamentos dados para situações presenciais.

Desinstalar-se de um processo de ensino pautado numa relação presencial, cujos olhares, gestos e palavras, provocam atitudes visíveis, reações imediatas, e passar a "olhar" o aluno através do computador, do material impresso ou de outras mídias, é um constante desafio.

Os espaços não são mais limitados por tijolos e muros, o tempo flui sem hora tão exata para começar e acabar, os alunos conversam, trocam idéias e materiais sem contato físico; cria-se uma outra dimensão pedagógica. Reestruturar seus códigos de comunicação, de interação e gestão didática numa outra dimensão rompe com a forma convencional de ser professor(a). O controle sobre os alunos declina, ao invés de ritos de transmissão, criam-se redes de interconexão, uma rede tecida em vínculos que sustentam os contatos entre as pessoas, grupos, nações, construindo uma nova cultura, a cibercultura. Essa nova forma de interação entre os sujeitos, esse novo modo de conhecimento desinstala certezas, subverte o *locus* do poder do saber, ameaça os monopólios - principalmente os mitos acadêmicos (CATAPAN, 2001).

Kenski (2003), faz um relato como professora de cursos a distância e expõe suas percepções sobre a ação docente em ambientes virtuais e na sala de aula fisicamente demarcada:

Tenho a compreensão de que não somos profissionalmente diferentes apenas porque estamos em um novo ambiente, seja ele presencial ou não. Em princípio, somos sempre os mesmos profissionais, professores. Mas o paradoxo básico é de que 'o novo professor', que os autores listam com uma multiplicidade de papéis, precisa agir e ser diferente no ambiente virtual. Essa necessidade se dá pela própria especificidade de ciberespaço, que possibilita novas formas, novos espaços e novos tempos para o ensino, a interação e a comunicação entre todos.
(KENSKI, 2003, p. 143)

Os saberes docentes são compostos por várias dimensões e elementos: na ação, esses são mobilizados, articulados e construídos, num movimento próprio, contínuo e dinâmico. Na Educação a Distância, esse processo também ocorre com similaridades e diferenças em relação ao ensino presencial. Alguns aspectos que não têm muita importância no presencial podem ter uma conotação significativa nas relações pedagógicas desenvolvidas a distância e vice-versa.

Na atualidade, há uma gama de princípios voltados para a formação de sujeitos críticos, participativos e autônomos, a partir de uma aprendizagem significativa, de uma avaliação processual/qualitativa e de uma postura docente mediadora.

Tais princípios constituem um *corpus* teórico-metodológico decorrente de processo de construção histórica e social, tendo sido propalados nos discursos pedagógicos e veiculados tanto nas publicações e eventos científicos, como nos cursos de formação inicial e continuada para professores.

No presente estudo, destaca-se a mediação pedagógica como foco de análise, procurando através de uma articulação entre a teoria e a prática,

identificar os conceitos e princípios segundo vários autores e reconhecer como os docentes em sua prática desenvolvem ações que se aproximam aos princípios da mediação pedagógica. Observa-se que as falas dos(as) professores(as) obtidas através de entrevistas, estão identificadas pela letra "E", seguida de um numeral.

Atitudes Docentes Mediadoras na Educação a Distância

O docente na atualidade não é mais definido como um repassador ou transmissor de conteúdos, mas como um mediador. Essa expressão, corrente nos discursos pedagógicos, caracteriza as abordagens que se opõem à concepção tradicional e às de caráter espontaneista e se traduz didaticamente numa série de atitudes e procedimentos.

Na Educação a Distância, a mediação pedagógica tomou uma significativa proporção, uma vez que o distanciamento físico sempre esteve a exigir recursos e estratégias diferentes dos convencionais - pautados na exposição oral e no contato face a face. Com a inserção das Tecnologias de Comunicação Digital - TCDs, segundo Catapan (2001) - na EaD e o desenvolvimento de ambientes informatizados de apoio à aprendizagem, a função mediadora do professor tomou um forte impulso, pelas possibilidades e também pelas exigências da configuração de novos "espaços".

Tornou-se corrente conceber o educador como o responsável em organizar e dirigir situações de aprendizagem (PERRENOUD, 2000), abandonando a velha fórmula de exercícios repetitivos, sem criatividade nem desafio para ao educando. Já não basta um grande conhecimento da área de atuação, é preciso conhecer como se dá o processo de aprendizagem, conhecer estratégias que estimulem a elaboração criativa e ativa do conhecimento, aliado à resolução de problemas contextualizados.

Para Masetto (2000), mediação pedagógica é a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se mostra como uma ponte rolante e não estática entre o aprendiz e a aprendizagem, destacando o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações-problemas com suas características.

Em ambientes de aprendizagem a distância, o professor faz a mediação com as ações do aluno/grupo de alunos, preparando o campo e o ambiente para que ocorra a interação, provocando e/ou facilitando essas ações. Para Franciosi, Medeiros, Andrade e Colla (2003), a ação do professor é transitiva e visa: provocar - colocar o pensamento do grupo em movimento, propor situações e atividades de conhecimento, provocar situações em que os interesses possam emergir; dispor objetos/elementos/situações - propor condições para acesso a novos elementos, possibilitando a elaboração de respostas aos problemas; interagir com o sujeito - construir e percorrer caminhos, favorecendo a reconstrução das relações existentes entre o grupo e o objeto de conhecimento.

A prática docente, quando está fundada no princípio da mediação, passa a ter um movimento de coordenação e, ao mesmo tempo, de descentralização. Para Veiga (2004), nessa perspectiva cabe ao professor produzir e orientar atividades didáticas, necessárias para que os alunos desenvolvam seu processo de

aprender, auxiliando-os a aprender, a sistematizar os processos de produção e assimilação de conhecimentos, coordenando, problematizando e instaurando o diálogo.

Como os(as) professores(as) desenvolvem essa atitude mediadora na EaD? Como lidam com os alunos, não podendo intervir presencialmente? O depoimento do(a) professor(a) apresentado a seguir dá uma idéia de como se organiza para desempenhar seu papel de docente:

O que difere mesmo é o olho no olho com o aluno. Essa é a maior diferença. Essa falta do olho no olho pode ser minimizada com a interação. Estar presente no ambiente de alguma maneira. O olho no olho...A substituição passa por aí. Estar presente no ambiente é como estar presente na sala de aula. Se tu dás uma disciplina em que tu apareces de quinze em quinze dias está fadado ao insucesso. (E4)

Para Kenski (2003), essa "presença" é fundamental, é preciso que os alunos percebam o(a) professor(a) no ambiente virtual, que sua "aura" envolva e se integre às atividades propostas, estimulando a participação de todos, criando um ambiente de envolvimento e acolhimento. Em outro depoimento, o(a) professor(a) anterior completa:

O aluno precisa saber que tu estás ali, tu precisas ser bem cuidadoso ao responder os e-mails, tem que se organizar... E eu me organizei de que forma? Tenho um dia para responder os e-mail e deixo claro isso para eles, durante a semana. Claro que, diante de uma emergência, eu também respondo antes, mas como uma forma de eu me organizar e eles também, a gente combina um dia de resposta de e-mails. Fora isso, estar sempre participando do grupo de discussão, colocando temas, lembrando filmes, fazendo associações. (E4)

O princípio da mediação passou a caracterizar o papel do professor, como aquele que cria situações de aprendizagem, promove interações entre os membros do grupo, acompanha o processo de aprendizagem e dá retornos constantes, mostrando-se presente junto ao aluno, dando um novo contorno ao movimento didático.

No processo de ensino na EaD, estipular algumas normas de interação e comunicação numa prática docente mediadora é fundamental. O depoimento do(a) professor(a) apresenta alguns indicativos construídos, quando expõe: "eu me organizei de que forma?", em que transparece seu movimento didático para resolver uma situação que se desdobra em muitas outras: ser docente em EaD.

Por outro lado, há uma expectativa com relação ao aluno; o(a) professor(a) também aguarda seus retornos e participações para poder intervir, como pode se observar no relato:

Essa mediação é feita a partir do que o aluno responde, né? Por que a gente não tem nem uma bola de cristal. Aquele aluno que não se manifesta no *chat* ou no fórum, fica difícil de você estar mediando algum tipo de conhecimento, ele não se manifesta, é como o aluno presencial, por exemplo, que nunca fala, só escuta, escuta, escuta, e aí você pergunta: entendeu? É... Entendi. Nunca se sabe de fato se o aluno

aprendeu ou não, né? Por que, por um lado, você também tem que respeitar, você não pode expor o aluno a situações constrangedoras. (E8)

Esse depoimento também revela a preocupação com o acompanhamento da turma pelo(a) professor(a), permeado por uma indagação comum a muitos outros professores: sabe-se realmente se o aluno aprendeu? Essa sensação é acentuada na EaD, quando o aluno não se manifesta, permanece numa postura passiva.

A mediação tem como uma de suas bases a comunicação, porém o que vai caracterizá-la é o caráter das interações construídas. Nesse sentido, outros fatores se revelam, como, por exemplo, a afetividade.

Acho que quando tu consegues te comunicar rapidamente, pra mim. As ferramentas que a gente tem disponível hoje, que é o grande avanço na EaD, é poder estar conectado a toda hora, mas também penso que não é por que você está a distância, que vai estar prescindindo a afetividade. A afetividade para mim é muito importante, você criar vínculos, você chegar de manhã e dizer: oi gente, tudo bem? Está chovendo... Ou está não sei o quê. Você não deixa de ser gente na EaD. (E2)

O vínculo do qual o(a) professor(a) discorre pode ser um elemento impulsionador da aprendizagem na EaD. O(A) aluno(a), ao se perceber como um agente importante no processo, em geral demonstra mais motivação para participar e desenvolver as atividades. Segundo Palloff e Pratt (2002), é recomendável em cursos *on-line* abrir espaço para questões pessoais, pois, ao contrário, pode levar a um sentimento de solidão e isolamento, o que não é favorável à aprendizagem.

Segundo Veiga (2004), a relação pedagógica, por ser um encontro de pessoas, com desejos e aspirações, é um conjunto de interações afetivas que estão sempre presentes. E estão presentes também no modo virtual.

Seguindo a reflexão do(a) entrevistado(a), podem-se observar outras considerações sobre a mediação docente:

Eles não se sentem desafiados na atividade tradicional; na educação a distância eles esperam que a gente utilize atividades diferenciadas. Uma outra atividade que eu tenho utilizado há muito tempo, no fórum, que eles fazem pergunta e respondem as perguntas dos colegas, e eu entro mediando, eles adoram, elogiam um monte, que sai daquele papel de responder para perguntar, e eles dizem: - nossa, como é difícil perguntar. Coloca ele a perguntar, não deixa só ele responder, esse tipo de atividade, quando tu realmente desafia o aluno... Agora, é difícil pensar em atividade que desafia o aluno constantemente, não tem outro jeito, se tu queres envolvê-lo tem que desafiar. (E2)

Há na fala do(a) professor(a) uma construção nitidamente experiencial, inclusive como resultado de análise da própria prática: "Eles não se sentem desafiados na atividade tradicional; na educação a distância eles esperam que a gente utilize atividades diferenciadas".

A partir dessa constatação, o docente elaborou possibilidades, desenvolvendo um papel de mediador intenso e permeando as interações dos e com os alunos. E, detendo-se ainda mais nesses enunciados tão ricos, percebe-se o sentimento de satisfação por ter os alunos envolvidos e, ao mesmo, a "tensão" em ter que organizar atividades desafiadoras.

A análise da situação descrita dá uma breve noção da complexidade e dinamicidade da docência, considerando a noção do movimento mediador que o(a) professor(a) constrói continuamente: análise constante do grupo, organização e reorganização de atividades, acompanhamento contínuo e intervenções paralelas. Agregado a isso busca desenvolver uma relação pautada no diálogo, respeito e construção coletiva.

É fundamental observar que o movimento didático em pauta demonstra que o(a) professor(a) possui uma fundamentação pedagógica, não age intuitivamente. Os termos "mediando", "tradicional", "desafia o aluno constantemente", utilizados em seus discursos, denunciam uma formação na área educacional. Assim é possível deduzir a importância dos pressupostos teóricos e metodológicos, quando associados à prática.

Um outro depoimento demonstra a postura ativa e observadora exigida de um(a) professor(a) quando assume uma prática mediadora:

Eu procuro fazer com que pensem sobre os conteúdos e temas em discussão. Faço várias perguntas via *chat* e e-mail. A partir das respostas, faço outras questões, mas sempre encaminhando em função do que está em pauta. (E10)

O(A) depoente enfatiza o que considera ser mediação: estar atento(a) às ações dos alunos e, ao mesmo tempo, colocá-los em movimento, mobilizá-los em função dos temas a serem estudados.

Todos os depoimentos analisados sobre como os docentes agem para ter uma postura mediadora expressam formas diferentes de percebê-la, porém não são díspares, se complementam, tal como se observa nos aspectos destacados: comunicação intensa e contínua, presença do docente no processo, relação baseada na afetividade, incentivo à reflexão através de questionamentos e desafios, entre outros.

O(A) educador(a), ao dialogar com o real, constrói suas estratégias e, dessa forma, a aproximação com a prática é essencial para compreender a dinâmica didática e o movimento pedagógico vivido e construído.

As situações com as quais o(a) educador(a) se depara são únicas, não existe um caso-problema para cada conhecimento profissional (GÓMEZ, 1997), não podendo ser resumido à mera aplicação de regras e procedimentos já consagrados. Na prática reflexiva, o educador deve aprender a construir e comparar novas estratégias de ação, novas fórmulas de pesquisa, novas teorias e novos modos de definir e enfrentar os problemas. Para o autor, o conhecimento que o novo professor deve adquirir vai mais longe do que as regras, fatos, procedimentos e teorias estabelecidas pela investigação científica.

Na ótica de Tardif (2002), o corpo docente, mesmo ocupando uma função improdutiva e de transmissão de conhecimentos, tem uma função

estrategicamente tão importante quanto à da comunidade científica e dos grupos produtores dos saberes. Mas, a relação dos docentes com os saberes, não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática é composta por diferentes saberes, com os quais mantém diferentes relações. O saber docente pode ser definido como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Breves Considerações

As evidências deste estudo sugerem que a docência em EaD contempla e se constitui de diversos elementos articulados, demonstrando que não é uma ação hermética ou estática. Está, ao contrário, num processo ativo, em constante movimento, e inserida num espaço repleto de elementos objetivos e subjetivos.

Observa-se que há uma evidente aproximação entre as práticas realizadas e os discursos acadêmicos difundidos, mas de forma esparsa e isolada, ou seja, os(as) professores(as) não recorrem a um projeto construído coletivamente como referência ou algum fundamento teórico para justificar as ações desenvolvidas.

Em síntese, confirma-se que, tal como no ensino presencial, constrói-se uma identidade como aluno e como docente, identificando-se com papéis e funções sociais e historicamente construídos. Na EaD, esse processo também ocorre. Alunos e professores desenvolvem formas de relacionamento, de comunicação, de ensino e aprendizagem diferentes do presencial - mas buscam a segurança e confiabilidade que têm ou tinham no mesmo.

Os enunciados e as ações dos docentes participantes e a razão desta pesquisa estão povoados por princípios e ações mobilizadas e construídas diante das necessidades que a própria prática docente vai impondo: a urgência para lidar com as situações é evidente, mas, a partir do momento que há uma perceptível consolidação, a experiência vai se tornando uma referência para a organização e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Analisando-se as principais contradições dos discursos contidos nos enunciados acadêmicos e nas ações descritas pelos docentes, pode-se fazer algumas sugestões para sustentar formações e atuações docentes, considerando questões como:

- a) A participação efetiva do professor em projetos e propostas educacionais em EaD, garantida através de estudos e trocas de experiências e pela construção de propostas pedagógicas norteadoras e coletivas.
- b) A elaboração de um criterioso estudo sobre o tempo necessário para o professor preparar as aulas e os materiais, alimentar os ambientes virtuais de apoio a aprendizagem (quando for o caso), acompanhar o processo de aprendizagem, elaborar situações significativas de aprendizagem, manter contatos e intercâmbios com outros docentes, dentre outras atividades.

- c) A composição de uma equipe de apoio aos(as) professores(as), em especial no início de algum projeto. Um sistema de tutoria ou de monitoria de orientação aos docentes pode lhes fornecer a segurança inicial necessária para que os aspectos pedagógico não sofram com as possíveis dificuldades de lidar com a modalidade.
- d) Ampliação das pesquisas de caráter científico sobre EaD, que tenham como objetivo a construção e análise de propostas e a superação do praticismo.

O investimento em formação continuada a distância representa um avanço significativo, à medida que os profissionais da educação tenham a oportunidade de vincular os estudos teórico-metodológicos a sua prática pedagógica e percebam-se atores ativos nesse processo. Há que se valorizar os diferentes saberes da experiência e da prática que os professores trazem consigo, frutos da formação acadêmica e profissional, associados a toda uma trajetória de vida.

Dessa forma, propiciar a valorização dos saberes das experiências, aliados a uma formação paralela pautada na reflexão e na investigação e que tenha a prática como objeto de análise fundamentada pode ser um dos caminhos para o aprimoramento da docência na EaD, contribuindo, assim, de forma efetiva, para com o seu processo de consolidação e legitimação.

Obs.: a tese de doutorado (Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção/UFSC) que deu origem ao presente artigo foi orientada pelo Prof. Dr. Ariovaldo Bolzan e co-orientada pela Prof^a Dr^a Araci Hack Catapan.

Referências

CATAPAN, Araci Hack. ***Tertium: o novo modo do ser, do saber e do apreender*** - construindo uma taxionomia para a mediação pedagógica em tecnologia de comunicação digital. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, 2001.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. São Paulo: Autores Associados: 1996.

FRANCIOSI Beatriz R. Tavares, MEDEIROS Marilú Fontoura de, COLLA, Anamaria Lopes. **Caos, criatividade e ambientes de aprendizagem**. IN: MEDEIROS Marilú Fontoura de e FARIA, Eliane Turk. (orgs). **Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento**. Porto alegre: EDIPUCRS, 2003.

GÓMEZ, Angel Pérez. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo**. IN: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Dom Quixote: Lisboa, 1997. p.93-114.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papyrus, 2003.

MASETTO, Marcos. T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. IN: MORAN, José Manuel; MASETTO Marcos T; BEHRENS, M. Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000. p.133-173.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Dom Quixote: Lisboa, 1997.

PALLOF Rena M. e Keith PRATT. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As dimensões do processo didático na ação docente**. IN: ROMANOWSKY, Joana P. ; MARTINS Pura L. O. ; JUNQUEIRA (Orgs). **XII ENDIPE - Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Curitiba: Champagnat, 2004.